

ENEIDE FERNANDES CAVALCANTE

**SOBRE DUAS RODAS: UM RECORTE HISTÓRICO DO
MOTOCICLISMO EM CAMPO GRANDE - MS**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - UFMS
CURSO DE HISTÓRIA LICENCIATURA PLENA
CAMPO GRANDE/MS
2023**

ENEIDE FERNANDES CAVALCANTE

**SOBRE DUAS RODAS: UM RECORTE HISTÓRICO DO
MOTOCICLISMO EM CAMPO GRANDE - MS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção do título de Licenciado em História, do Curso de História – Licenciatura Plena, sob orientação do Professor Dr. Fernando Cesar de Carvalho Moraes.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL – UFMS
CURSO DE HISTÓRIA LICENCIATURA PLENA
CAMPO GRANDE/MS
2023**

BANCA EXAMINADORA

Orientador - Professor Dr. Fernando Cesar de Carvalho Moraes

Examinador – Professor Dr. Cleverson Rodrigues da Silva

Examinador – Professor Dr. Victor Ferri Mauro

Campo Grande, 28 de junho de 2023.

Aos meus familiares,
Pelo apoio de sempre.

AGRADECIMENTOS

Ao Professor Doutor Fernando Cesar de Carvalho Moraes, pela forma atenciosa e cuidadosa com a qual me orientou. Agradeço pelo incentivo e pelas críticas, tão norteadoras. Também agradeço por ter aceitado ser meu orientador em um TCC com tema tão peculiar.

Agradeço a todos aqueles e aquelas que foram meus professores durante estes anos no curso de graduação em História e que fizeram eu me apaixonar mais ainda pelo curso. Antes de iniciá-lo, havia a curiosidade e o interesse, mas hoje também há um respeito ainda maior e a certeza da necessidade de se conhecer a História para atuar no mundo.

À Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, por ser um espaço de ensino público, gratuito e de qualidade. Também a todos os servidores, técnicos e demais funcionários, tão essenciais para que o seu funcionamento seja uma realidade.

Agradeço à minha família, pelo apoio e compreensão a respeito das ausências, do tempo corrido, do cansaço. Sem o apoio de vocês, eu não teria conseguido realizar essa jornada da graduação.

*No retrovisor vejo o que ficou para trás,
mas à minha frente existe uma longa
estrada de possibilidade.*

Fernando Angelo

RESUMO

Com este trabalho houve a intenção de se compreender os aspectos sociais, históricos e culturais dos moto clubes, a partir de um recorte histórico, não apenas sobre essas instituições, mas também do próprio motociclismo. Para isso foi realizado um levantamento bibliográfico ancorado em Calixto (2015), Mesquita (2008), Morilha (2015), Silva (2016), Sucupira (2010, 2018) e Toledo Pinto (2011). Visto que os moto clubes são grupos sociais ainda pouco estudados, buscou-se entender a organização de um moto clube com sede em Campo Grande-MS, assim como a importância dessa organização para o motociclista, a necessidade de se participar de algo do tipo, além da compreensão da existência de um reconhecimento de uma identidade própria, por parte do motociclista, enquanto membro desse grupo. Buscando esse entendimento maior, foram realizadas entrevistas com membros do Moto Clube Rota 55, localizado nessa capital. As respostas dos entrevistados, analisadas com base nos teóricos mencionados, foram utilizadas para desvelar um pouco mais o pensamento do motociclista que vive na capital do estado, sobre o que é o motociclismo e os motivos para se fazer parte de um moto clube. A partir das entrevistas, foi possível verificar que o moto clube é um grupo social importante para todos eles, levado a sério sem exceção, por verem a participação no Rota 55 como algo diferenciado em suas rotinas, uma forma muitas vezes de fugir dessas rotinas, buscando a liberdade, as viagens, estar entre pessoas que partilham dos mesmos propósitos quanto a viver o motociclismo. Considerou-se que as respostas foram bastante coerentes, no sentido de mostrarem que realmente o interesse maior dos membros entrevistados é participar de forma ativa de um grupo social em que o intuito é se afirmar como motociclista, na visão de que não basta apenas ter um veículo, mas sim viver um estilo de vida oportunizado pelo cuidado e uso de uma motocicleta, nos mais diversos momentos da vida.

Palavras-chave: Moto clubes; Motociclismo; Identidades.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Publicidade sobre a primeira moto fabricada no Brasil, em 1974.	22
Figura 2 - Motociclista divide espaço com carros no Elevado Costa e Silva, mais conhecido como “Minhocão”, em São Paulo.	23
Figura 3 - Primeiras mulheres formadas como instrutoras, pela Honda, em 1983.	23
Figura 4 - Brasão do Moto Clube Rota 55.	30
Figura 5 - Folheto promocional de evento.	31

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 CAMINHO METODOLÓGICO.....	12
3 OS MOTO CLUBES: CARACTERIZAÇÃO E RECORTE HISTÓRICO..	17
3.1 Caracterização.....	17
3.2 Recorte histórico do motociclismo.....	21
3.3 Recorte histórico dos moto clubes.....	24
4 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS.....	29
4.1 Entrevista com o fundador presidente do Rota 55.....	29
4.2 Entrevistas com membros do Rota 55.....	32
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
6. REFERÊNCIAS.....	38

APÊNDICE

1 INTRODUÇÃO

Aqueles que participam de um moto clube carregam em si o amor pela vida sobre duas rodas: o uso da motocicleta, tanto no seu dia a dia, como também para lazer, em passeios e viagens. Ser um motociclista é adotar um estilo de vida que fará com que muitas vezes aconteça um pré-julgamento: é comum observarem o tipo de vestimenta, as tatuagens, a música, as motocicletas muitas vezes customizadas, até mesmo as risadas altas, a bebida consumida por motociclistas, associando tudo isso a um comportamento voltado para a baderna, para o politicamente incorreto e até mesmo a uma conduta da qual se deve desconfiar.

É certo que essa visão estereotipada não acontecerá caso o motociclista em questão utilize o veículo de duas rodas apenas para o trabalho, pois isso estaria dentro dos padrões considerados “normais” e até “adequados” para o uso da motocicleta, remetendo ao início da história da motocicleta no Brasil, décadas atrás, vista como uma forma de não depender do transporte público para quem não tinha condições financeiras de adquirir um carro.

Este trabalho teve o objetivo de compreender a relação entre homem e máquina, inseridos em um determinado grupo, de aspectos sociais, históricos e culturais: os moto clubes, tendo como procedimento fazer um recorte histórico sobre o motociclismo, de seu início até os tempos atuais, além de compreender a organização de um grupo de praticantes do motociclismo na cidade de Campo Grande – MS.

Essa pesquisa justificou-se pela necessidade de se compreender a história da formação e do desenvolvimento de grupos sociais, entre eles mais especificamente os grupos de praticantes do motociclismo, existentes na cidade de Campo Grande. Os moto clubes representam um grupo social ainda pouco estudado, não são muitos os trabalhos científicos que trazem um recorte sócio-histórico dos participantes desses organismos sociais. Os poucos que tratam, falam de vivências que podem ser consideradas diferentes do que temos em Campo Grande, pois retratam moto clubes de cidades de outros estados, como São Paulo ou Recife.

Com relação ao exposto no parágrafo anterior, um problema se delimita: qual a importância do moto clube para o motociclista? A partir desse questionamento, surgem outros: o que leva o motociclista a fazer parte de um moto clube? Participar de um é

realmente necessário? Se sim, por qual motivo? Quando se pensa em um moto clube de Campo Grande, como os participantes vivem esse movimento social? Há o reconhecimento de uma identidade própria enquanto participantes desse moto clube?

Apesar de Campo Grande ser uma capital de estado, ainda há em sua população um certo “quê” de interiorismo. A capital do estado do Mato Grosso do Sul (MS) pode ser considerada uma cidade ainda movida em grande parte pelo agronegócio, grande parte de sua indústria também se inserindo nesse segmento, o que justifica o uso de motocicletas em outras cidades, colocando o veículo como algo mais ligado ao urbano do que o rural.

De acordo com Toledo Pinto (2011), a popularização dos moto clubes no Brasil ocorreu nos anos de 1990, por conta da liberação da importação de vários produtos e veículos, na época do governo Collor. A autora também ressalta que os moto clubes nasceram com forte influência militar, e isso fica claro na hierarquia dos cargos existentes nessas instituições, em grande maioria, como capitão de estrada, sargento de armas, além do estrato superior, de presidente, vice-presidente e diretor. Além disso, há exigências a serem cumpridas, como qualquer pessoa jurídica a ser registrada como associação (devendo ter registro de CNPJ, elaboração de um estatuto, aprovado em reunião, além de presidente também membros que serão tesoureiro, que farão parte do conselho fiscal) para que um determinado grupo consiga o título de moto clube. Caso não se cumpra o necessário, explica Toledo Pinto (2011) que o grupo será considerado apenas uma agremiação, ou mesmo um motogrupo.

No segundo tópico, discorreremos sobre o caminho metodológico, esclarecendo que a pesquisa realizada foi qualitativa, descritiva, tendo como instrumento entrevistas realizadas com integrantes de um grupo de motociclistas de Campo Grande, a partir de um roteiro semiestruturado, o que possibilitou o contato direto da pesquisadora com o objeto investigado.

O presente trabalho dialogou com teóricos que estudaram o tema em suas pesquisas de mestrado/doutorado a respeito do universo motociclista, formado por pessoas, veículos e vivências: Calixto (2015), Mesquita (2008), Silva (2016), Sucupira (2010, 2018) e Toledo Pinto (2011).

O campo de estudo no qual se insere a pesquisa é a história cultural e social. Esse entendimento é possível pela pesquisa dos referidos campos na revisão bibliográfica. O levantamento bibliográfico realizado no tópico 3, a partir do aporte teórico aqui explicitado, assim como o recorte histórico do motociclismo e dos moto clubes, deu suporte ao estudo realizado.

No quarto tópico, as respostas dadas pelos entrevistados foram utilizadas para desvelar um pouco mais o pensamento do motociclista que vive em Campo Grande sobre o que é o motociclismo e os motivos para fazer parte de um moto clube.

No quinto tópico concluímos a pesquisa com algumas considerações sobre o que foi registrado nesse trabalho, tendo a certeza de que tudo o que foi exposto aqui representa apenas uma parcela do que há para se conhecer sobre o assunto.

2 CAMINHO METODOLÓGICO

Para este trabalho foi realizada uma pesquisa qualitativa, descritiva, tendo como instrumento entrevistas realizadas a partir de um roteiro semiestruturado. Quanto à natureza, tratou-se de uma pesquisa qualitativa porque, de acordo com Apolinário (2004, apud CARVALHO et al., 2019), a pesquisa qualitativa é a que trabalha com os fenômenos existentes nos dados coletados, trazendo a possibilidade de se compreendê-los e a partir daí interpretá-los, tendo como referência o valor dado pelos envolvidos às práticas desse determinado fenômeno. Nesse tipo de pesquisa, é essencial que o pesquisador interprete as informações por se tratar de um método de natureza investigativa. A análise das entrevistas compõe o quarto tópico desse trabalho de conclusão de curso.

Toledo Pinto (2011) afirma que buscou seguir Malinowski (1976, apud TOLEDO PINTO, 2011, p. 25), que recomenda que se conviva por um longo período com o grupo que se pretende estudar, estando atento ao que os componentes dizem, como atuam no cotidiano, além das atividades que vierem a acontecer durante o período pesquisado.

De acordo com Malinowski (1976, apud TOLEDO PINTO, *ibid.*), é na observação dos fenômenos sociais que temos a apreensão das coisas implícitas da vida real, que muitas vezes ficam escondidas nos discursos dos indivíduos entrevistados para a pesquisa. A autora (2011) acrescenta também que é fundamental participar do universo desses indivíduos, interagir, para "[...] acessar camadas mais profundas de análise e ampliar o universo da pesquisa" (TOLEDO PINTO, 2011, p. 25). Independente da rotina exaustiva durante o período de pesquisa e estudo, a autora desse trabalho de conclusão de curso buscou obter o máximo de interação com os participantes do Rota 55.

De acordo com Marconi e Lakatos (2003), a entrevista é um procedimento utilizado na investigação social, sendo que alguns autores a consideram como um instrumento de excelência nesse sentido. De acordo com as autoras (MARCONI; LAKATOS, 2003), o principal objetivo da entrevista é obter informações de quem está sendo entrevistado, a respeito de um determinado assunto ou problema, na tentativa de se compreender melhor os fatos.

Boni e Quaresma (2005) apontam que, ao se iniciar uma investigação científica, esta deve se basear nos dados que serão levantados, a partir de uma pesquisa bibliográfica. Para as autoras (BONI; QUARESMA, 2005), esse tipo de pesquisa é a seleção de fontes relevantes sobre o tema escolhido, capazes de fornecer dados atualizados para o pesquisador, podendo se tratar de publicações avulsas (artigos, teses etc.), livros, jornais, revistas, entre outros.

Após essa ação, deve ser feita uma observação dos fatos ou fenômenos, no sentido de se obter mais informações e a partir disso é que o contato deve ser feito com as pessoas que poderão fornecer dados ou fontes de informações que serão úteis ao estudo.

Para Boni e Quaresma (2005),

A entrevista como coleta de dados sobre um determinado tema científico é a técnica mais utilizada no processo de trabalho de campo. Através dela os pesquisadores buscam obter informações, ou seja, coletar dados objetivos e subjetivos. Os dados objetivos podem ser obtidos também através de fontes secundárias tais como: censos, estatísticas, etc. Já os dados subjetivos só poderão ser obtidos através da entrevista, pois que, eles se relacionam com os valores, às atitudes e às opiniões dos sujeitos entrevistados. (BONI; QUARESMA, 2005, p. 72).

Para se alcançar o objetivo proposto a respeito dos participantes do moto clube a serem entrevistados, acreditou-se que o mais adequado fosse realizar uma pesquisa de cunho descritivo. Para Carvalho et al. (2019), a pesquisa descritiva busca descrever as características de um determinado fenômeno ou população, observando-se opiniões, crenças, se há influência de uma determinada variação (localização de um determinado grupo, por exemplo). Por esse motivo, o interesse de uma pesquisa de caráter descritivo não é o seu porquê, nem mesmo sua fonte, mas sim a apresentação das características existentes.

Após definido o tipo de pesquisa, foi feita uma consideração inicial dos fatos ou fenômenos, no sentido de se obter mais informações e, a partir disso é que o contato deve ser feito com as pessoas que poderão fornecer dados ou fontes de informações que serão úteis ao estudo.

Por meio da pesquisa de natureza descritiva buscou-se fazer uma descrição do objeto estudado, possibilitando o contato direto da pesquisadora com o objeto a ser pesquisado e com essa finalidade fazendo uma pesquisa de campo, para levantar

informações com os sujeitos participantes da pesquisa. Esse levantamento de informações foi feito utilizando um tipo de entrevista, denominada de semiestruturada. Como objetivo, a entrevista buscou obter informações de entrevistados, a respeito do assunto da pesquisa.

As entrevistas semi-estruturadas combinam perguntas abertas e fechadas e por meio delas o informante discorre a respeito do assunto. O pesquisador define previamente algumas das questões, que seriam a base da entrevista, mas o processo é parecido com o de uma conversa informal.

Segundo Boni e Quaresma (2005, p.75), "[...] o entrevistador deve ficar atento para dirigir, no momento que achar oportuno, a discussão para o assunto que o interessa fazendo perguntas adicionais para elucidar questões que não ficaram claras ou ajudar a recompor o contexto da entrevista", para o caso de o informante em algum momento "fugir" do tema, ou que de repente mostre alguma dificuldade com ele. De acordo com as autoras (2005), a entrevista semi-estruturada é um recurso bastante utilizado quando a intenção é delimitar a quantidade de informações, focando muito mais no tema, realizando uma intervenção para que os objetivos sejam alcançados.

Optou-se por esse tipo de entrevista, dentre outros tipos existentes, por permitir que a pesquisadora levantasse informações a partir de um roteiro, ou de uma estrutura básica de questões, e a partir das respostas dadas pelos participantes foi possível formular novas questões complementares, com a finalidade de se absorver e obter todas as informações a respeito do contexto a ser investigado, no caso um grupo de motociclistas do município de Campo Grande, no Mato Grosso do Sul.

Em relação ao quantitativo de moto clubes de Mato Grosso do Sul, segundo o site da Revista Motoclubes, há 33 no estado, sendo 16 em Campo Grande (MOTOCLUBES, 2022). Dentre os 16 grupos existentes, optou-se por entrevistar diretamente os participantes de um determinado grupo da capital do estado, com o qual a pesquisadora já havia feito contato em outras oportunidades. As entrevistas foram realizadas na sede do Rota 55, no dia 19 de novembro de 2022.

Para essa pesquisa contou-se com a participação de 4 (quatro) entrevistados, sendo 1 (uma) do sexo feminino e 3 (três) do sexo masculino, de idades entre 35

e 64 anos, que participam do grupo Moto Clube Rota 55, composto por 9 integrantes, que se reúnem aos sábados.

Os roteiros semi-estruturados para a realização das entrevistas, assim como as entrevistas propriamente ditas, foram anexados em sua íntegra no apêndice deste trabalho, além disso no próximo tópico realizou-se uma análise do que foi respondido pelos participantes que foram entrevistados.

O roteiro para a entrevista do dirigente do moto clube foi composto por 16 questões, que vão desde os dados de identificação a perguntas sobre como e quando o clube foi criado, por que ele foi criado, solicita uma breve descrição da história, a respeito da existência de um estatuto e de regras do clube e como foi a elaboração. Também foi perguntado sobre a quantidade atual de membros, como eles ingressam e sobre a adoção de colete, brasão e/ou outras indumentárias. Foi perguntado também a respeito das atividades, como elas são desenvolvidas, se são realizadas reuniões, quando são realizadas.

Também foi perguntado ao fundador sobre a opinião dele sobre as finalidades do moto clube, se têm sido alcançadas, sugestões possíveis para o fortalecimento e melhorias da organização, sobre o que ele pensa a respeito da importância em participar do Rota 55 e o que isso tem proporcionado a ele, finalizando com respostas sobre do que mais gosta a respeito de participar do Rota 55, o que poderia incentivar as pessoas a participarem de algum moto clube e algo mais que quisesse comentar sobre o motociclismo e os moto clubes. Todas as informações sobre o Moto Clube Rota 55 foram todas disponibilizadas pelo fundador presidente.

O roteiro para as entrevistas dos integrantes do Rota 55 também foi composto por 16 questões, iniciando-se com os dados de identificação (idade e sexo) e se possui motocicleta, se é garupa ou não. Foi perguntado desde quando o entrevistado é motociclista e o que o motivou a isso, perguntou-se também sobre o uso que o entrevistado faz da motocicleta.

Perguntou-se também ao entrevistado sobre sua participação enquanto membro do Rota 55: o que o levou à participação, desde quando participa, o que o levou a participar e se conhece o regulamento, o estatuto e as regras do moto clube, solicitando a opinião do membro a respeito disso.

A respeito de como o membro vê a organização e o desenvolvimento das atividades do Rota 55, tentou-se verificar se na visão do membro o moto clube tem alcançado suas finalidades. Outras perguntas versaram sobre a frequência da participação do membro nas atividades da instituição e sobre a importância em se participar, o que isso tem proporcionado a eles e do que mais gostam em relação a isso. As últimas três questões perguntaram a respeito de sugestões que eles pudessem ter para melhorias do Rota 55, ou para seu fortalecimento, além de perguntar sobre o que o membro diria para incentivar outras pessoas a serem motociclistas e participarem da instituição, perguntando se haveria algum comentário que quisesse fazer sobre o motociclismo e os moto clubes, da mesma forma como foi perguntado ao fundador.

As questões selecionadas se justificam enquanto necessárias para se compreender as motivações dos entrevistados: para serem motociclistas que veem a motocicleta como algo mais do que apenas um veículo relacionado a trabalho, para quererem fazer parte de um moto clube, seguindo regras, seguindo um estatuto, participando das atividades. Por fim, julgou-se que os questionamentos do roteiro semi-estruturado seriam suficientes para se traçar um perfil histórico, social e cultural dos sujeitos da pesquisa.

3 OS MOTO CLUBES: CARACTERIZAÇÃO E RECORTE HISTÓRICO

De acordo com Toledo Pinto (2011), é importante identificar as relações que se formam entre os integrantes de um moto clube por uma dinâmica compartilhada entre os membros, além de compreender de que forma ocorre a relação de pertencimento a um grupo. Quais elementos agem nesse sentido de caracterização?

Além da caracterização foi necessário elaborar um breve recorte histórico, destacando alguns acontecimentos considerados importantes a respeito do tema.

3.1 Caracterização

Para Toledo Pinto (2011), não há dificuldade em se caracterizar e identificar o pessoal de moto clube: eles estão com frequência vestidos com roupas de couro, sempre fazendo uso de um escudo em um colete, ou casaco (sinais diacríticos de identidade). Eles fazem questão de serem compreendidos e reconhecidos como participantes de um grupo específico.

Sucupira (2018) faz a seguinte indagação: o que é o motociclista? E em seguida explica que “[...] cada um tem a sua própria definição, mas uma que é aceita por todos diz ser “aquele que pilota motocicletas”.

De acordo com o autor (id., 2018), “[...] na filosofia motociclística podemos afirmar que ser um motociclista é ser amante das viagens, das estradas; gostar de fazer amigos”. E Sucupira (2018) complementa que “[...] a rebeldia e a busca da liberdade e todos os sentimentos que a envolvem também formam o conceito de motociclista”. Para o autor (2018), existe atualmente o espírito de irmandade, de fraternidade, que moldaram uma nova imagem para os motociclistas, a imagem de que é alguém também voltado para as ações filantrópicas, como por exemplo realização de eventos beneficentes, para arrecadação de dinheiro ou itens (agasalhos, alimentos) a serem doados para entidades e/ou pessoas que estejam necessitando, ou doação coletiva de sangue.

Silva (2016) aponta que

[...] as relações físicas nem sempre correspondem às relações sociais, ou seja, mesmo com aproximação física, a proximidade social entre duas pessoas pode ser distante de seu círculo de vivência. Ainda que transitando num mesmo espaço físico, como por exemplo, um evento motociclístico. Pessoas que vemos

e até observamos em suas ações, podem nos parecer familiares durante o cotidiano, mas tornam-se estranhas quando analisadas fora do contexto que vivenciamos. (SILVA, 2016, p. 17).

Silva (2016) estabelece também que as relações de poder entre os frequentadores tendem a delimitar o convívio e a interação nos encontros. Há uma tensão no que diz respeito a posições relativas a status social. O espaço físico, a localidade, também podem influenciar nos aspectos desse fenômeno social de grupo.

Para Calixto (2015, p. 15), "[...] o motociclismo atualmente se trata de uma manifestação cultural", com os sujeitos, nesse caso, os motociclistas, reunindo-se em clubes de moto, que podem ser caracterizados como espaços sociais. Enquanto participantes desses clubes de moto, esses motociclistas portam-se de uma determinada forma e são singulares na maneira como se vestem e até nas simbologias de tatuagens e determinados acessórios.

Para a pesquisadora (CALIXTO, 2015), os motociclistas defendem sua ideologia, da mesma forma como outros grupos sociais o fazem e, para explicitar isso, expressam o sentimento por sua moto em uma estética bem característica, que preza a liberdade e também o companheirismo por seus pares.

Morilha (2015) corrobora a visão de Calixto (2015) ao afirmar que "[...] a motocicleta vai além de um simples meio de transporte, ela traduz um estilo de vida, um anseio pela aventura e o prazer do andar sobre rodas, simbolizam o que todos buscam na vida: a liberdade" (MORILHA, 2015, p. 15). É possível perceber que a motocicleta possui um valor simbólico na construção da identidade do motociclista, ocasionado pela atividade praticada pelo próprio motociclista (SOARES, 2014, apud CALIXTO, 2015).

Conforme Morilha (2015), há muitas singularidades no mundo do motociclismo. De acordo com a pesquisadora (2015),

[...] é possível perceber em todo lugar a cultura do motociclismo como estilo de vida bem marcante, em virtude da customização presente em todo lugar, sendo a customização de motos um fenômeno popular e em ascensão, o que reflete no aparecimento de um público muito específico de homens e mulheres que fazem da moto um objeto importante como parte de suas vidas. (MORILHA, 2015, p. 17).

Na cultura do motociclismo, "[...] essas pessoas costumam frequentar motoclubes, eventos e convenções sobre Harleys, Cafe Racers e motos Custom", de acordo com Morilha (2015, p. 17). A maioria dessas pessoas, de acordo com a pesquisadora, não

apenas circulam com suas motocicletas, elas também se preocupam com “[...] o uso de roupas que demonstrem a estética própria daqueles que se identificam com a prática do motociclismo” (MORILHA, 2015, p. 17).

Contudo, a pesquisadora (MORILHA, 2015) salienta que, em relação ao vestuário para o público motociclista, há uma grande vantagem masculina, já que o mercado oferece maiores opções de escolhas de roupas, calçados, acessórios para esse gênero.

Soares (2014, apud CALIXTO, 2015, p.68) explica que as motocicletas da marca Harley-Davidson dão mais conforto ao motociclista, pois “[...] são projetadas para longas viagens, ao passo que as esportivas são construídas para alta velocidade”.

Soares (2014, apud CALIXTO, 2015), traz também essa questão de valor simbólico para a identidade de um motociclista, sendo esse valor simbólico o resultado do ato de viajar, ter o contato com a natureza, fortalecido pelo aspecto visual do veículo em questão, portanto,

[...] uma vez que os motociclistas procuram motocicletas que se encaixem, em termos de conforto ou ergonomia, nas atividades as quais desejam desempenhar sobre duas rodas, elas refletem a cultura do próprio motociclista, desencadeando em gêneros de música, cinema, gírias, vocabulário, comportamento, ou seja, uma comunidade de práticas. (SOARES, 2014, p.36, apud CALIXTO, 2015, p. 68).

Calixto (2015, p.18) afirma que, para algumas pessoas, os clubes de moto “[...] foram a primeira experiência de confraternização em grupo em torno de um bem material”. A pesquisadora se pergunta: o que atrairia alguém a se reunir nesse tipo de espaço social? Para essa pergunta, Calixto encontra três razões: “[...] 1) o alcance de liberdade 2) o companheirismo 3) a busca de lazer.” (CALIXTO, 2015, p. 18). Há a questão de que durante os dias da semana, a maioria dos motociclistas são profissionais exercendo as mais diversas funções: empresários, médicos, cidadãos comuns, por esse motivo a prática do motociclismo acaba por se restringir aos finais de semana.

A autora (2015) salienta que é possível entender o motociclismo como uma opção entre tantas outras que se mostrem possíveis como uma manifestação grupal, a partir do momento em que os motociclistas buscam alcançar a liberdade, reunindo-se com outros que possam ser classificados como seus "iguais", acrescentando-se a busca pelo lazer, um momento diferente da rotina muitas vezes estressante do dia a dia urbano.

Calixto (2015, p. 43) expõe, a respeito da problemática relacionada à "confusão" dos termos "motociclistas" e "motoqueiros", geralmente utilizados como se fossem sinônimos, percebemos que

[...] os motociclistas poderão se distinguir por meio da adoção de certas práticas. Além daquelas referentes ao discurso do "bom" comportamento no trânsito e nas estradas, eles possivelmente se sobressaem pela adesão a valores e costumes a serem seguidos no espaço social dos clubes, aspectos não compartilhados pelos "motoqueiros". Não podemos perder de vista, ainda, que a comunidade experienciada pelos motociclistas pode ser atingida por conflitos específicos, decorrentes do próprio movimento no qual se inserem. (CALIXTO, 2015, p. 43).

Em seus textos, Sucupira (2010, 2018) esclarece que há muita distorção no que diz respeito à filosofia seguida pelos motociclistas, pois para muitas pessoas esse conceito remete a alguém baderneiro, que causa transtorno e barulho, além de atrapalhar o trânsito. Para Sucupira (2018), não deveria ocorrer essa rotulação dos motociclistas como criminosos, arruaceiros, baderneiros ou bandidos, pois é possível

[...] ser rebelde e se rebelar, protestar, mesmo defendendo causas por vezes impossíveis sem agredir, matar, linchar e prejudicar a vida de quem quer que seja. Há motoclubes e gangues de motociclistas desde que clubes de motociclistas apareceram no mundo. O primeiro é resultante de uma paixão; já o segundo vive como fora-da-lei. É você a pessoa que escolhe de que lado vai estar. (SUCUPIRA, 2018, p. 1).

O autor (Ibid.) explicita que grande parte da culpa por esse pensamento distorcido deve-se ao fato de que alguns motociclistas assumem um comportamento inadequado, demonstrando eles próprios não compreenderem a real identidade socialmente e culturalmente construída a respeito dos integrantes de um moto clube.

Sucupira (2018) afirma que muitos creem que para se praticar o motoclubismo não basta apenas andar de moto, é preciso praticar a filantropia, fazer parte de obras sociais, ao que ele (2018) rebate: "É também isso, mas não somente isso e nem quase só isso. No motoclubismo não há santos como querem alguns ao vender a imagem dos motociclistas como ex-renegados rebeldes ou novos santos sobre duas rodas" (SUCUPIRA, 2018, p. 1) e tampouco são demoníacos. De acordo com o autor (Ibid.), apenas poderão pensar diferente da grande maioria.

3.2 Recorte histórico do motociclismo

Antes de falar dos moto clubes, é preciso falar brevemente sobre o veículo, a motocicleta, já que, claro, sem ela essas associações não existiriam.

Segundo Alford e Ferris (apud CALIXTO, 2015, p. 16), "[...] as próprias bicicletas, ao longo da história, aos poucos cederam espaço ao uso de motocicletas, pois logo se percebeu que as motos proporcionavam maior velocidade e a possibilidade de percorrer maiores distâncias". Foi no século XVIII que as raízes do motociclismo surgiram, quando o Conde de Sivrac, no ano de 1790, uniu duas rodas, usando para isso uma tábua de madeira, dando impulso pelos pés, que mantinham contato com o chão. Essa invenção foi batizada de "Celerífero" (CALIXTO, 2015).

Era uma época em que as pessoas pertencentes à nobreza buscavam passatempos diferentes, mais ousados e modernos para a época. No século seguinte ao do surgimento do celerífero, já se entendia que bastava colocar um motor em uma estrutura semelhante a uma bicicleta, para que se tivesse uma motocicleta, ainda que bem rudimentar. Inclusive, foi a indústria das bicicletas que construiu as primeiras bicicletas movidas a motor. (CALIXTO, 2015).

Foi em 1974 que pela primeira vez uma motocicleta foi construída no Brasil, em Guarulhos, no estado de São Paulo, pela Yamaha, a partir do incentivo fiscal do governo da época. Chamada de RD50, substituía a YB50, japonesa, porém ainda possuía motor e câmbio importados. (SISAL, 2009).

Figura 1 - Publicidade sobre a primeira moto fabricada no Brasil, em 1974.



Fonte: SISAL, 2009.

Em 1977, a crise do petróleo motivava a racionar a venda de gasolina e impulsionava a demanda por motos. Nesse ano, a produção seria quase 150% maior que a do ano anterior. Esse novo mercado consumidor precisava de informação, divulgação e propaganda também, por esse motivo a revista Duas Rodas passou a promover uma campanha pelo uso do ainda raro capacete, explicando a função de cada equipamento de segurança, dando dicas de condução e estimulando o motociclista a buscar os cursos de pilotagem promovidos pelas fabricantes. (SISAL, 2009).

Ao longo do tempo, e por causa de aspectos econômicos do país, que culminaram para que a motocicleta se tornasse um veículo mais acessível à população, além de ser o escolhido pela maioria quando se pensa na relação custo/benefício de deslocamento e de manutenção, a motocicleta passou a ser a preferência de grande parte da população, no que diz respeito a ter um veículo próprio de locomoção. (CALIXTO, 2015).

Figura 2 – Motociclista divide espaço com carros no Elevado Costa e Silva, mais conhecido como “Minhocão”, em São Paulo.



Fonte: SISAL, 2009.

Os próximos anos foram de muitas tentativas de adaptação, muitas motocicletas lotavam o pátio do Detran, principalmente por causa das apreensões por excesso de velocidade. E isso em 1983! Nesse ano também se formaram as primeiras instrutoras de pilotagem da Honda. (SISAL, 2009).

Figura 3 – Primeiras mulheres formadas como instrutoras, pela Honda, em 1983.



Fonte: SISAL, 2009.

Historicamente recentes e ainda em plena ascendência,

[...] a popularização do carro e o boom das motocicletas em nossas metrópoles significaram importantes mudanças no cotidiano e foram apropriados de diferentes formas pela população. Mais do que meros meios de transporte, os veículos se tornaram fontes de renda para alguns e elementos centrais do estilo de vida para outros. (MIRANDA; NASCIMENTO, 2018, p. 638).

Em meio a essas duas possibilidades estão os motociclistas profissionais, que se arriscam diariamente para suprir a crescente demanda por serviços de entrega. Nesse contexto, os homens foram os que mais desfrutaram das vantagens da motorização. Em contrapartida, conforme Miranda e Nascimento (2018) deixam claro, também arcaram com as consequências mais negativas, como os acidentes fatais. A grande maioria das vítimas de acidentes com moto ainda é do sexo masculino, por esse segmento da população ser o que mais utiliza o veículo para determinados trabalhos para os quais comumente são contratados (moto entregadores, por exemplo). E na capital do Mato Grosso do Sul, esse tipo de acidente é frequentemente noticiado na televisão.

3.3 Recorte histórico dos moto clubes

Silva (2016) esclarece que os moto clubes não são organizações novas, remontam, no Brasil, desde 1927 (ou seja, quase 50 anos da primeira motocicleta ser construída no Brasil, conforme SISAL, 2009) e, no exterior, muito antes disso. Conforme Morilha (2015), os motogrupos ou moto clubes existem desde o início do século XX e, segundo Macieira (2009, apud MORILHA, 2015, p. 31), “[...] o mais antigo que se tem notícia é o Yonkers Motorcycle Club, de Nova York, fundado em 1903”.

Morilha (2015) esclarece também que com o nascimento desses grupos nasceu a FAM (Federation of American Motorcyclists), que, segundo o site American Motorcyclist, com o tempo os próprios membros dos moto clubes enxergaram que era necessário uma organização maior, um panorama incentivado por uma lei em Nova York sobre a exigência das motocicletas serem registradas. Porém, apesar de seu crescimento, a FAM encerrou suas atividades em 1919, principalmente devido à Primeira Guerra Mundial, pois a maioria de seus membros precisou servir ao exército de seu país nas batalhas.

De acordo com Morilha (2015), em 1924 surgiu a AMA (American Motorcyclist Association) que desde então e até os dias de hoje cuida de todas as ações dos moto clubes norte-americanos, com mais de 10.000 membros associados até o momento.

Com a criação da FIM (Federation Internationale Motorcycliste), em 1949, Morilha (2015, p. 31) esclarece que “[...] os grupos de motociclistas tiveram a opção de fazer parte ou não das organizações, sendo que os que não fazem parte, ou seja, não possuem o registro, são denominados de *outlaws*”, ou “bandidos”.

Dulaney (2005, apud MORILHA, 2015, p. 31-32) considera que a Segunda Guerra Mundial teve influência na criação dos moto clubes. A motocicleta foi amplamente utilizada, por isso esse período foi considerado o auge da moto militar. Segundo Dulaney (Ibid.), “[...] além de ter um papel relevante no policiamento, reconhecimento e envio de mensagens, elas escoltavam os comboios militares”. Além disso, quando uma cidade era libertada, as motocicletas eram as primeiras a entrar e a receber os aplausos da população, passando a estabelecer uma ligação do veículo a um sentimento de liberdade.

Com o fim da guerra,

[...] muitos dos jovens não conseguiam retomar suas vidas normais. Isso acontecia porque alguns deles, tendo recebido treinamento em motocicletas durante os combates – especificamente em Harleys – ansiavam por resgatar a sensação de pilotar a motocicleta, já que esse fato trazia o alívio necessário em suas vidas. Dessa forma, esses jovens formaram laços e tornaram-se “irmãos de guerra”. Eles se reuniam em bares e juntos tentavam curar as cicatrizes de combate para se sentirem mais humanos. (MORILHA, 2015, p. 31-32).

Para Morilha (2015), o grande fator a influenciar a criação dos moto clubes foi a possibilidade de existir um lugar onde era possível resgatar a sensação de fraternidade, partilhando-se os mesmos valores e experiências.

De acordo com Sucupira (2010), o primeiro moto clube no Brasil foi fundado, em 1927, no Rio de Janeiro, chamado Moto Club do Brasil. Em 1932, no mesmo estado, surgiu o Motoclub de Campos. Para o autor (2010), talvez seja esse o moto clube mais antigo do mundo, ao que se sabe, pois nessa época havia moto clubes que agiam de forma mais rígida, ao mesmo tempo em que era comum relacionar o motociclista a arruaças, que o mostravam como pessoas que causavam todo tipo de desordem, entre outras coisas. Muitos filmes hollywoodianos, por exemplo, fomentaram a criação de moto clubes que podiam ser comparados, na verdade, a gangues, fazendo com que o

participante de moto cubes sérios fossem vistos como baderneiros também, principalmente se fizessem parte das camadas mais populares da sociedade.

Em seu trabalho, Mesquita (2008) analisou os grupos urbanos denominados de moto clubes da cidade de Goiânia, capital do Estado de Goiás. Com essa finalidade, utilizou-se de um recorte temporal, no período de 1980 a 2008, englobando desde a formação dos primeiros motos clubes de Goiânia ao ano de conclusão da pesquisa. Segundo Mesquita (2008), esses grupos são formados, em sua maioria, pelo gênero masculino, possuindo como bem comum a motocicleta, contudo não como um mero veículo e sim "[...] um símbolo de ideologia grupal, que remete a ideários de liberdade, aventura, irmandade, fraternidade e extensão da juventude" (MESQUITA, 2008, p. 10).

De acordo com Hopper e Moore (1983, apud MIRANDA; NASCIMENTO, 2018), a faixa etária dos motociclistas integrantes de moto clubes norte-americanos (predominantemente masculinos) situa-se entre 21 e 45 anos, com pouca educação formal e quase nenhuma mistura racial. Em suas pesquisas, Wolf (1991, apud MIRANDA; NASCIMENTO, 2018) encontrou que a maioria de seus membros são oriundos de classes mais baixas de trabalhadores, e que "[...] a atratividade dos moto clubes ilegais para esses homens pode ser explicada pela oportunidade única que lhe oferecem de desenvolver uma identidade pessoal valorizada e sentida como autêntica" (WOLF, 1991, apud MIRANDA; NASCIMENTO, 2018, p. 640).

Ainda de acordo com Miranda e Nascimento (2018),

[...] os motoclubes brasileiros mantêm similaridades e diferenças em relação aos seus pares norte-americanos. De maneira geral, os estudos consultados reafirmaram a predominância masculina, mas formadas por homens de maior poder aquisitivo. Luz (2009) identificou nos motociclistas cariocas uma centralidade da motocicleta não só nos espaços dos motoclubes, mas na vida pessoal de cada sujeito. (MIRANDA; NASCIMENTO, 2018, p. 640).

Ainda de acordo com os autores (Id., 2018, p. 640), "[...] o motociclismo aparece, para seus entrevistados, como condição que não se escolhe e não se pode abandonar, um elemento intrínseco às suas trajetórias, presente desde a infância até o fim da vida". E se está presente desde a infância, infere-se que pertencia a uma família de motociclistas.

O "verdadeiro motociclista", conforme Miranda e Nascimento (2018), é alguém que ama sua moto, tendo com ela uma relação que se mostra ao mesmo tempo pautada

na afetividade e na proteção, se relacionando com um objeto feminizado: a motocicleta, personificada como uma companheira bonita e desprotegida. No entanto, Miranda e Nascimento (2018) puderam atestar que os membros de moto clubes entrevistados são totalmente contrários à noção de gangues, pelo contrário, pautando o motociclista como uma pessoa que deve ser contrário à violência, seguindo regras e sendo solidário com a população carente.

Calixto (2015) esclarece que é costume que os moto clubes tenham estatuto, para estabelecer regras internas, definindo o que deve ser feito em cada situação, estabelecendo ações que são corretas e proibindo outras classificadas como erradas, deixando tudo muito transparente quanto aos direitos e aos deveres dos participantes, uma dinâmica que visa a contribuir para a continuidade regrada do grupo.

A autora (CALIXTO, 2015), deixa claro que também há moto clubes que não apresentam um estatuto escrito. Alguns deles registram o estatuto em cartório, enquanto outros o estabelecem apenas de forma oral, os participantes decidindo como agir de acordo com a necessidade do momento.

Também, de acordo com Calixto (2015), existe a possibilidade de se registrar tudo em cartório, gerar um CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica), abrindo-se uma conta no banco como pessoa jurídica, que pode até mesmo se registrar como uma ONG (Organização Não Governamental), recebendo donativos e subsídios do governo.

Ainda assim, para Sucupira (2018) é possível contar nos dedos das mãos aqueles moto clubes no Brasil que possuem um estatuto, registrado em cartório ou não. E menos ainda aqueles que possuem CNPJ. A maioria não existe legalmente, sendo compostos por regras orais, quando muito, com algum emblema bordado às costas do colete ou jaqueta. Alguns, de acordo com o autor (2018), são cópias não autorizadas de moto clubes estrangeiros, que nem sabem que estão sendo copiados por alguém aqui no Brasil. A partir desse cenário, Sucupira (2018), afirma ser utópico falar de motoclubismo tradicional, de raiz, aqui no Brasil, ainda que um dos mais antigos moto clubes do mundo seja brasileiro.

Apesar do que foi exposto por Sucupira (2018), pode-se dizer que seja o moto clube composto da forma mais simples, como uma reunião de pessoas que buscam seguir o mesmo estilo de vida, ou com estrutura organizada em forma de pessoa jurídica,

em sua essência os moto clubes continuam o que são desde os primórdios: um grupo de pessoas ligado pela paixão por viver sobre duas rodas.

4 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

4.1 Entrevista com o fundador presidente do Rota 55

De acordo com L.A., fundador presidente, o motor clube foi criado quando dois amigos, I. e L., viram a beleza do símbolo da rota 55 e, pediram ao criador do brasão autorização para o uso desse escudo, antes utilizado em uma loja de automóvel. O criador do símbolo autorizou.

O Rota 55 é um Moto Clube de Campo Grande fundado em março de 2006, que baixou sua bandeira em setembro de 2007, sendo reativado levantando mais uma vez sua bandeira em julho de 2011, ano em que se tornou pessoa jurídica, com CNPJ e estatuto, sendo que alguns dos membros possuem funções como conselheiros, conselheiro fiscal, secretário, tesoureiro e diretor de eventos, bem da forma como Calixto (2015) esclareceu, que já é de costume que os moto clubes tenham estatuto, regras internas sobre o que é correto ou não, transparecendo uma organização a todos os membros do grupo, para que não reste dúvida a respeito da conduta que deve ser seguida e das intenções a respeito do funcionamento do moto clube.

O Rota 55 é mantido por mensalidades de seus membros e doações, sendo dessa forma uma organização sem fins econômicos, que tem a finalidade de buscar a fraternidade entre motociclistas, promover viagens, reuniões e eventos com atividades educativas e culturais destinados a filantropia e de ajuda a pessoas carentes e outras finalidades a fins independente de classe social, nacionalidade, sexo, raça, cor e crenças religiosas. Sua sede está situada na rua da Harmonia, número 75, na Vila Duque de Caxias.

O Rota 55 não existe apenas em Campo Grande/MS, onde atualmente é composto por seis integrantes. Também há o Rota 55 em Recife/PE, com doze integrantes, em Aracaju/SE, com nove integrantes e em Chapecó/SC, esse composto por três integrantes, todas mulheres. Todos são o mesmo moto clube, existindo em localidades diferentes do Brasil. Em todos eles, o ingresso de integrantes é feito por meio de apadrinhamento, onde um padrinho fica responsável por um novo membro, assumindo todas as responsabilidades por ele.

A respeito do moto clube de Chapecó/SC, composto apenas por mulheres, já que, como Mesquita (2008) explicitou em sua pesquisa, geralmente os grupos são do gênero masculino, em sua grande maioria, também destacando a motocicleta como um veículo símbolo de uma ideologia grupal, remetendo à liberdade e à aventura, o que se relaciona comumente ao masculino, o gênero com mais possibilidade de se aventurar, diferentemente das mulheres, muitas vezes obrigadas a prestar contas a pais, irmãos, maridos, filhos, por mais que um grande avanço já tenha acontecido no que diz respeito à igualdade entre os gêneros. Ainda assim, é comum haver campanhas exigindo mais respeito às mulheres integrantes dos moto clubes, por parte dos membros do sexo masculino.

Sobre a vestimenta, L.A. esclarece que os membros usam um colete em couro padronizado, trazendo nas costas seu brasão com identificação da cidades e país, não podendo ser usado nas costas nenhum tipo de bordado, na parte da frente do colete deve ser usada uma tarjeta contendo o nome e o tipo sanguíneo. É usada uma "bolacha" bordada, trazendo a numeração de identificação e o cargo, além de um distintivo contendo todas as informações de cada integrante do moto clube citadas acima, no restante da parte da frente do colete o integrante pode utilizar botons etc.

Figura 4 – Brasão do Moto Clube Rota 55



Fonte: Acervo Rota 55.

Essa forma de vestimenta, o distintivo, o uso do brasão, se relacionam ao que Calixto (2015) afirmou se tratar de uma manifestação cultural do motociclismo, a autora inclui também tatuagens e gêneros musicais (no caso, o rock) nesse sentido. A

pesquisadora (2015) aponta esse estilo característico aos motociclistas como defesa de uma ideologia, assim como qualquer grupo social faz.

Em relação a como são organizadas e desenvolvidas as atividades do moto clube, L. A. afirma que "[...] as atividades do moto clube são organizadas pela diretoria, em comum acordo dependendo do evento", e que "[...] as reuniões são realizadas mensalmente todo décimo dia de cada mês, com exceção de algumas realizadas de forma extraordinária, convocadas pela diretoria."

Figura 5 – Folheto promocional de evento



Fonte: Acervo Rota 55.

Além dessas informações, L.A. afirma que as finalidades do moto clube têm sido alcançadas pela dedicação dos membros em todas as atividades realizadas, e que para fortalecer ou melhorar isso é preciso manter sempre a dedicação à bandeira e buscar sempre a melhoria das atitudes e atividades com amor e dedicação.

4.2 Entrevistas com membros do Rota 55

As outras três entrevistas, realizadas com outros membros, tiveram questionamentos diferentes em parte, e passaremos a analisá-las questão por questão.

Sobre a questão 1, que pedia identificação do membro, foram três faixas etárias diferentes (35, 42 e 50 anos), sendo a mais jovem do sexo feminino. Dos três, apenas o membro do sexo feminino não possui moto no momento, mas já possuiu. Nenhum dos três é garupa, todos pilotam motos nas atividades do moto clube. Dos entrevistados, a mulher é quem tem mais tempo como motociclista, já há 17 anos, quando pôde tirar a carteira de habilitação, aos 18 anos. Um dos homens é motociclista há 16 anos e o outro há 8 anos.

Os três utilizam o veículo para trabalho, passeios e viagens, mesmo no que se refere à mulher, que na época da entrevista estava sem moto, mas que quando tinha uma fazia uso dessa forma. No que diz respeito às maiores motivações para serem motociclistas, os dois homens entrevistados afirmam ser a sensação de liberdade. Já a motivação da mulher para a prática do motociclismo é seu pai, que atualmente é o Nômade do Rota 55. Com relação a essas respostas, é até curioso verificar que enquanto os membros do sexo masculino falam de sensação de liberdade, para o membro do sexo feminino a motivação é familiar, a proximidade com o pai, ou de seguir os passos da figura paterna, demonstrando muito orgulho nisso.

Essa constatação do parágrafo anterior relaciona-se com o uso para lazer (passeios e viagens) e a sensação de liberdade serem dois dos três motivos para que um motociclista queira participar de um clube de moto, de acordo com a pesquisa de Calixto (2015). A motivação da entrevistada, a respeito de seu pai ser o Nômade do Rota 55, parece se encaixar no outro motivo encontrado por Calixto (2015), que é o companheirismo, nesse caso a sensação é causada por ser um ente familiar.

Sobre o que levou os membros entrevistados a quererem participar do Rota 55, os motivos foram por ser um moto clube misto, além da identificação com a filosofia, a partir do momento em que conheceu os integrantes da instituição, desde 2017. Já a mulher disse não ter tido vontade de participar de outro por causa do Rota 55 ter sido fundado pelo pai dela, participando desde 2011, quando foi reativado. Também essas respostas

parecem se encaixar nos motivos explicitados na pesquisa de Calixto (2015), a busca pelo espírito de irmandade, a partir do relacionamento com integrantes do Rota 55, o que causaria uma sensação de mais proximidade, de estar em um grupo social onde esses membros conseguem se encontrar socialmente, até mesmo onde se reconhecem no outro.

A respeito do que acham do Rota 55 ter um estatuto e regras a serem cumpridas, os três alegam que isso é correto, importante para a organização e para uma participação com seriedade. A participante do sexo feminino, inclusive, informou ter ajudado na elaboração e em várias reformulações do estatuto do Rota 55. Estas informações remetem ao que foi exposto por Sucupira (2018), indo de encontro com o que o teórico afirma, a respeito de que a maioria dos moto clubes brasileiros não possuem estatuto, sequer um CNPJ, baseando-se em grande parte por algumas regras acordadas de forma oral.

De acordo com os membros, o estatuto possui sua importância, porque serve também para desenvolver e organizar as atividades, discutidas em reuniões. Os três entrevistados consideram que os objetivos do Rota 55 têm sido alcançados, por meio de muito trabalho coletivo, além disso tendo como base a participação efetiva deles, por gostarem de realizar isso e sentirem que isso é gratificante.

Quanto a isso, Sucupira (2018) enfatizou a necessidade de se ir além de apenas andar de moto, quando se diz respeito a participar de um moto clube, há também a necessidade da prática da filantropia, contudo Sucupira (2018) também esclarece que os moto clubes não são lugares onde se reúnem santos, os motociclistas continuam sendo rebeldes, com causa ou sem causa, visto que toda a atitude de pertencimento a um moto clube condiz com a de alguém que, de certa forma, se rebelou de alguma forma contra o sistema posto da forma como está.

Quando perguntados a respeito de sugestões para fortalecer/melhorar o moto clube, um dos entrevistados cita a criação de uma liga estadual de motociclistas. Para o outro entrevistado, está tudo ótimo. A entrevistada não teve sugestões para compartilhar no momento da entrevista.

Sobre a importância em participar do Moto Clube Rota 55, e o que isto tem proporcionado, um dos entrevistados respondeu que é a participação nos eventos

sociais, oportunizando a convivência com quem curte rock como ele e também curtir a estrada, que de acordo com ele funciona como antiestresse. O outro participante cita a diversão, satisfação, além dos momentos de fraternidade e a oportunidade de ajudar ao próximo. Para a entrevistada, o amor e a fidelidade ao Rota 55 tem proporcionado a ela aprendizado e maturidade.

A respeito do que mais gostam com relação à participação deles no moto clube, um dos entrevistados citou as ações sociais e a confraternização com outros motociclistas. O outro participante citou as viagens e os encontros. A entrevistada citou as ações beneficentes realizadas e o ambiente familiar.

Sobre o que os entrevistados diriam para incentivar quem quisesse ser motociclista e participar de moto clubes, o primeiro entrevistado fez um convite às pessoas para visitarem a sede do Rota 55 e participar de viagens e ações sociais, sendo a liberdade em duas rodas muito importantes. O outro entrevistado afirmou que o moto clube é o lugar ideal para quem ama moto, sentir o vento no rosto, gosta de rock, de viver em irmandade e liberdade em duas rodas. A entrevistada lembrou que é necessário gostar de motocicleta, como lazer e como terapia e, quanto a participar de um moto clube, é importante se comprometer com a participação e ser fiel às ideias do moto clube do qual participa.

A respeito do parágrafo anterior, é possível mais uma vez inferir que os membros tratam o moto clube como grupo social, tão importante quanto outros grupos sociais, como a família, o trabalho, uma instituição religiosa, um centro de lazer, sendo que cada um desses grupos sociais possui características específicas e atividades a serem desenvolvidas por seus participantes.

Na última pergunta, a respeito se os entrevistados teriam algo a comentar sobre o motociclismo e também sobre os moto clubes, os três entrevistados comentaram coisas bem diferentes. Um deles enfatizou ser participativo dos eventos sociais e que os membros façam valer a irmandade e o respeito, principalmente. O outro esclarece sobre a necessidade de estudar o estatuto do moto clube, conhecendo direitos e deveres, conhecer bem a proposta, tendo a certeza se vai realmente valer a pena ou não, se é o que se quer de verdade. A entrevistada frisou o que já tinha respondido na questão

anterior, sobre gostar de motocicleta, como lazer e como terapia, sendo fiel às ideias do moto clube, a partir do momento que se resolve participar dele.

Considerou-se que as respostas foram bastante coerentes, no sentido de mostrarem que realmente o interesse maior dos membros entrevistados é participar de forma ativa de um grupo social em que o intuito é se afirmar como motociclista, na visão de que não basta apenas ter um veículo, mas sim viver um estilo de vida oportunizado pelo cuidado e uso de uma motocicleta, nos mais diversos momentos da vida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Algumas páginas depois, retomo a epígrafe deste trabalho de conclusão de curso, uma citação de Fernando Angelo: “No retrovisor vejo o que ficou para trás, mas à minha frente existe uma longa estrada de possibilidade.”

Se meses atrás alguém dissesse que demoraria tanto tempo para finalizar esse TCC, receberia um olhar de incredulidade da graduanda, devido à sua vivência pessoal nesse universo do motociclismo. É comum dizerem que quanto mais se conhece do assunto, mais fácil é discorrer sobre ele. Essa premissa, no entanto, se mostrou um tanto quanto irreal nesse caso.

Inicialmente, a dificuldade de material que pudesse ser utilizado para se construir um olhar histórico a respeito do motociclismo e ainda mais dos moto clubes. As informações se repetiam devido à limitação. As referências bibliográficas, em sua maioria, foram compostas por dissertações, uma tese e alguns artigos de revistas eletrônicas. A respeito do assunto, apenas uma publicação impressa, composta por uma linha do tempo em texto e imagens a respeito da motocicleta no Brasil.

A partir da pesquisa realizada, foi possível ter um novo olhar a respeito da organização de um moto clube. E isso é algo que muitas vezes nem mesmo os próprios participantes possuem, pois as leituras e entrevistas realizadas mostraram que o intuito maior dos membros é estar em um lugar em que a motocicleta é o centro das atividades, sejam essas atividades um passeio, um evento beneficente ou até mesmo uma comemoração. É como se o moto clube fosse o lugar onde o motociclista pode ser compreendido por seu estilo de vida, uma questão de pertencimento. Onde mais o motociclista poderia se sentir pleno, enquanto homem, dono de uma máquina?

Com relação ao objetivo de se compreender a organização de um moto clube na cidade de Campo Grande/MS, é possível dizer que seriam necessários mais dados para uma melhor compreensão, hoje acreditando também que não apenas um grupo deveria ser entrevistado, seriam necessários pelo menos mais dois, buscando analisar se a mesma visão encontrada nos membros do Rota 55 também é compartilhada por outros grupos.

A partir das entrevistas, foi possível verificar que o moto clube é um grupo social importante para todos eles, sem exceção. E que o levam a sério, por verem a participação

no Rota 55 como algo importante em suas rotinas, ou uma forma muitas vezes de fugir dessas rotinas, buscando a liberdade, as viagens, estar entre pessoas que partilham dos mesmos propósitos quanto a viver o motociclismo.

Quando se refere às questões: Quando se pensa em um moto clube de Campo Grande, como os participantes vivem esse movimento social? Há o reconhecimento de uma identidade própria, enquanto participantes desse moto clube?, é possível considerar que os membros do Rota 55 poderiam viver de forma mais plena, mas isso diz respeito ao funcionamento do próprio moto clube, que fechou durante um tempo, depois reabriu, devendo-se também levar em conta o período da pandemia de Covid-19, que causou uma mudança brusca na rotina da maioria das pessoas, afetando também os movimentos sociais com eventos presenciais, causando um maior distanciamento.

Esse trabalho, agora finalizado, será compartilhado com os membros do Rota 55, em uma tentativa de produzir uma reflexão e até mesmo para colaborar com a construção de motociclistas ainda mais atuantes nesse sentido, o de serem motociclistas que praticam a liberdade, o respeito a todas as diferenças, que compreendem que é preciso uma pausa em meio ao cotidiano que em grande parte do tempo consome o que pode da energia e do trabalho das pessoas.

Não é sobre ser um condutor mais consciente de um veículo que se popularizou tão rápido, mas sim sobre compreender melhor a história sobre o motociclismo, a história dos moto clubes, é compreender melhor toda a trajetória que culminou na realidade em que vivem atualmente, pois a História deve ser conhecida para se viver melhor o presente, com mais consciência do que se é e do que se pode ser, pois se o retrovisor da citação de Angelo fosse histórico, mostrando o passado, a certeza é a de que à frente realmente existe uma longa estrada de possibilidades.

6 REFERÊNCIAS

BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Em Tese** - Revista Eletrônica de Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC. vol. 2, nº 1 (3), jan-jul/2005, p. 68-80. Disponível no endereço <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027/16976>>. Acesso em 15 abr 2022.

CALIXTO, Rebeca Kramer da Fonseca. Forjados no calor do asfalto: constituição de subjetividades de motociclistas no espaço social de moto clubes no Recife. 2015. 107f. Dissertação (mestrado em Antropologia) – **CFCH**. Universidade Federal de Pernambuco: Recife, 2015. Disponível em <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/28822>>. Acesso em 12 abr 2022.

CARVALHO, Luis Osete Ribeiro et al. **Metodologia científica: teoria e aplicação na educação a distância**. Petrolina-PE: Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco, 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MESQUITA, Maria Elisabeth Alves. Moto Clubes de Goiânia - GO: Formadores de territórios e territorialidades urbanas. 2008. 190 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - **Universidade Federal de Goiás**: Goiânia, 2008. Disponível em <<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/1864>>. Acesso em 12 nov 2021.

MIRANDA, Gregório Ribeiro de; NASCIMENTO, Adriano Roberto Afonso do. Masculinidades em Trânsito: Processos identitários de motoboys em Belo Horizonte-MG. **Trends Psychol.**, Ribeirão Preto, vol. 26, nº 2, p. 637-651 - Junho/2018. Disponível no endereço <<https://www.scielo.br/j/tpsya/i/2018.v26n2/>>. Acesso em 31 out 2022.

MORILHA, Amanda de Mello. A estética feminina sobre duas rodas: uma proposta de vestuários para motociclistas. 2015. 158 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) — **Universidade Tecnológica Federal do Paraná**, Apucarana, 2015. Disponível no endereço <<http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/5808>>. Acesso em 12jun2023.

MOTOCLUBES. **Revista online Motoclubes**. Lista de moto clubes de Mato Grosso do Sul. Lista atualizada em 21 jan 2022. Disponível no endereço <<https://www.revistamotoclubes.com.br/>>. Acesso em 02 abr 2023.

SILVA, Kleber Lopes da. “Isso é coisa para macho” (manuscrito): a construção de masculinidades nos encontros de motociclistas em Goiânia-GO. 2016. 99f. Dissertação (Mestrado) - **Faculdade de Ciências Sociais (FCS)**, Universidade Federal de Goiás: Goiânia, 2016.

SISAL EDITORA. **Duas rodas:** a história do motociclismo brasileiro. São Paulo: Sisal Editora, 2009.

SUCUPIRA, Luís. Moto clubes: entre anjos e demônios. **Você e sua moto.** Edição de abril/2018. Disponível no endereço <<http://www.voceesua moto.com.br/motoclubes-entre-anjos-e-demonios/>>. Acesso em 12 nov 2021.

_____, Luís. **Motoclubes:** conheça um pouco da história dos motoclubes. **MOTONLINE, Revista Eletrônica.** Out/2010. Disponível em: <<https://www.motonline.com.br/noticia/motoclubes-conheca-um-pouco-da-historia-dos-motoclubes/>>. Acesso em 14 nov 2021.

TOLEDO PINTO, Fátima Regina de. Tese (Doutorado) - Você tem uma moto ou uma Harley? Vínculo com a marca Harley-Davison em São Paulo. 2011. 203 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - **Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas**, Universidade de São Paulo: São Paulo, 2011.

APÊNDICE

ROTEIROS SEMI-ESTRUTURADOS PARA AS ENTREVISTAS

PERGUNTAS PARA O DIRIGENTE DO MOTO CLUBE ROTA 55

- 1- Dados de identificação do participante.
- 2-Como e quando foi criado o Moto Clube Rota 55?
- 3-Por que foi criado o Moto Clube e qual sua finalidade? Você poderia descrever a história do Moto Clube Rota 55?
- 4-Existe algum regulamento, estatuto ou regras no Moto Clube? (Se a resposta for sim)
-Como foi elaborado?
- 5-O Moto Clube tem sede? (Se a resposta for sim) -Onde fica e como é mantida?
- 6-O Moto Clube tem alguma diretoria? (Se a resposta for sim): -Quais os cargos e funções, e como são escolhidos?
- 7-Quantos integrantes tem o Moto Clube?
- 8-Como é feito o ingresso dos integrantes do Moto Clube?
- 9-O Moto Clube adota o uso de colete, brasão ou alguma outra indumentária? Qual (is)?
- 10-Como são organizadas e desenvolvidas as atividades do Moto Clube? Tem reuniões? Quando (com qual frequência)?
- 11-Você considera que as finalidades do Moto Clube em sido alcançadas?
- 12-Você teria alguma sugestão para fortalecer ou melhorar o Moto Clube? (Se a resposta for sim): -Quais?
- 13-Para você, qual a importância em participar do Moto Clube Rota 55, e o que isto tem proporcionado a você?
- 14-O que você mais gosta em participar do Moto Clube Rota 55?
- 15-O que você diria para incentivar as pessoas a serem motociclistas e participarem de algum Moto Clube?
- 16- Teria algo mais que gostaria de comentar sobre o motociclismo e sobre os Moto Clubes?

PERGUNTAS AOS INTEGRANTES DO MOTO CLUBE ROTA 55

1- Dados de identificação do participante:

Idade:

Sexo:

Possui motocicleta:

É garupa:

2-Desde quando você é motociclista? (Caso seja esposa ou esposo de motociclista informar se também tem motocicleta ou é garupa)

3-Qual as maiores motivações você em para ser motociclista, ou seja, por que você é motociclista?

4-Você usa a motocicleta para trabalho, passeios, viagens?

5-O que levou você a participar do Moto Clube Rota 55?

6-Como você soube do Moto Clube e como foi seu ingresso?

7-Desde quando você participa?

8-(Se o Moto clube tiver regulamento, estatuto ou regras no Moto Clube, perguntar): -
Você conhece o regulamento, estatuto e regras do Moto Clube? O que você acha disto?

9-Como é organizado e desenvolvido as atividades do Moto Clube?

10-Você considera que as finalidades do Moto Clube têm sido alcançadas?

11-Você participa das atividades do Moto Clube com qual frequência? Por quê?

12-Você teria alguma sugestão para fortalecer ou melhorar o Moto Clube? (Se a resposta for sim): -Quais?

13-Para você, qual a importância em participar do Moto Clube Rota 55, e o que isto tem proporcionado para você?

14-O que você mais gosta em participar do Moto Clube Rota 55?

15-O que você diria para incentivar as pessoas a serem motociclistas e participarem de algum Moto Clube?

16- Teria algo mais que gostaria de comentar sobre o motociclismo e sobre os Moto Clubes?

ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS

PERGUNTAS PARA O DIRIGENTE DO MOTO CLUBE ROTA 55

1- Dados de identificação do participante: L. A. (fundador presidente nômade)
Idade: 64 Sexo: masculino. Possui motocicleta: Sim. É garupa: Não.

2-Como e quando foi criado o Moto Clube Rota 55?

Foi criado quando dois amigos Ivan e Lúcio viram a beleza do símbolo da rota 55 e, pediram ao criador do brasão autorização de usar o escudo que a princípio era usado para loja de automóvel, e foi concedido pelo seu criador e a partir daí surge o MC ROTA 55.

3-Por que foi criado o Moto Clube e qual sua finalidade? Você poderia descrever a história do Moto Clube Rota 55?

A criação do MC foi primeiro por dois amigos, Ivan e Lúcio, que desde então já motociclistas resolveram utilizar o brasão cedido para fundar o MC, a partir disso foi cedido também a patente e criado o CNPJ, 17974172/0001-69 para regulamentação do MC. A história do MC pelo presente estatuto social, que gira sob a denominação de Motorcycle House Rota 55 MC, que não tem prazo de duração, sem fins econômicos com a finalidade de buscar a fraternidade entre motociclistas, promover viagens, reuniões e eventos com atividades educativas e culturais destinados a filantropia e de ajuda a pessoas carentes e outras finalidades a fins independente de classe social, nacionalidade, sexo, raça, cor e crenças religiosas.

4-Existe algum regulamento, estatuto ou regras no Moto Clube? (Se a resposta for sim) -Como foi elaborado?

Sim, foi elaborado no dia 23 de outubro de 2011, pela diretoria atual. O presidente L. A., vice-presidente R. N., D. B. (primeira conselheira), A. Q. (tesoureira), H. A. (segundo

conselheiro), L. A. (secretaria), F. P. (diretor de eventos), S. R. (primeiro conselheiro fiscal) e E. G. (terceiro conselheiro).

5-O Moto Clube tem sede? (Se a resposta for sim) -Onde fica e como é mantida?

Sim. A sede está situada na rua da Harmonia número 75 Vila Duque de Caxias CEP: 79.100.490. É mantida por mensalidades de seus membros e doações.

6-O Moto Clube tem alguma diretoria? (Se a resposta for sim): -Quais os cargos e funções, e como são escolhidos?

Sim, as funções são: conselheiros, conselheiro fiscal, secretário, tesoureiro e diretor de eventos.

7-Quantos integrantes tem o Moto Clube?

Em Campo Grande MS atualmente são seis integrantes; em Recife/PE doze integrantes; em Aracaju/SE são nove integrantes e Chapecó/SC três integrantes, todas mulheres.

8-Como é feito o ingresso dos integrantes do Moto Clube?

O ingresso de integrantes é feito através de apadrinhamento, onde esse padrinho fica responsável pelo membro assumindo todas responsabilidades do mesmo.

9-O Moto Clube adota o uso de colete, brasão ou alguma outra indumentária? Qual (is)?

Sim. Uso de colete em couro padronizado, trazendo nas costas seu brasão com identificação da cidade e país, não podendo ser usado nas costas nenhum tipo de bordado, na parte da frente do colete deve ser usado uma tarjeta contendo o nome e o tipo sanguíneo. É usado uma (bolacha) bordada trazendo sua numeração de identificação e cargo, mais um distintivo contendo todas as informações de cada integrante do MC citadas acima, no restante da parte da frente do colete o integrante pode utilizar botons etc.

10-Como são organizadas e desenvolvidas as atividades do Moto Clube? Tem reuniões? Quando (com qual frequência)?

As atividades do moto clube são organizadas pela diretoria em comum acordo dependendo do evento. As reuniões são realizadas mensalmente todo décimo dia de cada mês, com exceção de reuniões extraordinárias convocada pela diretoria.

11-Você considera que as finalidades do Moto Clube têm sido alcançadas?

Sim, pela dedicação dos membros em todas as atividades realizadas pelo MC.

12-Você teria alguma sugestão para fortalecer ou melhorar o Moto Clube? (Se a resposta for sim): -Quais?

Sim. Mantendo sempre a dedicação a nossa bandeira e buscando sempre melhorar nossas atitudes e atividades com amor e dedicação.

13-Para você, qual a importância em participar do Moto Clube Rota 55, e o que isto tem proporcionado a você?

Como fundador do Rota 55 MC é imprescindível zelar pelo brasão. Proporcionar alegria, espírito de companheirismo, irmandade sobre duas rodas.

14-O que você mais gosta em participar do Moto Clube Rota 55?

Estar com os irmãos do moto clube fazendo o social, participando de viagens e fazendo novas amizades.

15-O que você diria para incentivar as pessoas a serem motociclistas e participarem de algum Moto Clube?

Para ser motociclista tem que ter amor a bandeira e princípios na filosofia do MC.

16- Teria algo mais que gostaria de comentar sobre o motociclismo e sobre os Moto Clubs?

Sim, comprar uma moto e ter um colete já significa ser motociclista? Coisa essa que não é ser motociclista, participar de MC é ter amor a bandeira seguir sua filosofia cumprir o

estatuto sem contestar. O verdadeiro moto clube tem que ter seu estatuto ser registrado, ter a marca registrada do brasão, ser solidário com outro moto clubes.

PERGUNTAS AOS INTEGRANTES DO MOTO CLUBE ROTA 55

Entrevistado 1

1- Dados de identificação do participante: M. A. (atual presidente do MC).

Idade: 50 **Sexo:** masculino. **Possui motocicleta:** sim. **É garupa:** não

2-Desde quando você é motociclista? (Caso seja esposa ou esposo de motociclista informar se também tem motocicleta ou é garupa)

Motociclista desde 2008.

3-Qual as maiores motivações você em para ser motociclista, ou seja, por que você é motociclista?

Liberdade, sou motociclista porque amo a liberdade e o simbolismo da caveira nos torna iguais.

4-Você usa a motocicleta para trabalho, passeios, viagens?

Sim!

5-O que levou você a participar do Moto Clube Rota 55?

Por ser misto e que permite que ambos pudessem chegar à presidência do moto clube.

6-Como você soube do Moto Clube e como foi seu ingresso?

Por meio de um membro durante um encontro de uma motociclista do MC Alcapone.

7-Desde quando você participa?

Sou membro do MC Rota 55 desde 2017.

**8-(Se o Moto clube tiver regulamento, estatuto ou regras no Moto Clube, perguntar):
-Você conhece o regulamento, estatuto e regras do Moto Clube? O que você acha disto?**

Acho correto, para organização da hierarquia, sendo seus deveres e obrigações com o moto ciclismo e dos demais irmãos.

9-Como é organizado e desenvolvido as atividades do Moto Clube?

Através de estatuto e assembleia, reuniões e registros em livro de ata.

10-Você considera que as finalidades do Moto Clube têm sido alcançadas?

Sim.

11-Você participa das atividades do Moto Clube com qual frequência? Por quê?

Sim, por ser gratificante.

12-Você teria alguma sugestão para fortalecer ou melhorar o Moto Clube? (Se a resposta for sim): -Quais?

Sim, criação de liga Estadual de Motociclista.

13-Para você, qual a importância em participar do Moto Clube Rota 55, e o que isto tem proporcionado para você?

A importância é estar participando aos eventos sociais que proporciona o bem-estar em conviver com outras pessoas que curtem o velho e bom Rock'n'Roll, curtir a estrada que é o nosso antiestresse.

14-O que você mais gosta em participar do Moto Clube Rota 55?

Ações sociais e confraternizações com outros motociclistas e entre nós membros do MC ROTA 55.

15-O que você diria para incentivar as pessoas a serem motociclistas e participarem de algum Moto Clube?

Convidamos as pessoas a visitar nossa sede e participar de viagens e participar das ações sociais. É a importância da liberdade em duas rodas.

16- Teria algo mais que gostaria de comentar sobre o motociclismo e sobre os Moto Clubes?

Sim, fazer valer o significado da irmandade, respeito, acima de tudo. Ser mais participativo dos eventos sociais realizados.

Entrevistado 2

1- Dados de identificação do participante: C. E. P. A.

Idade: 42 **Sexo:** MASCULINO **Possui motocicleta:** SIM **É garupa:** NÃO.

2-Desde quando você é motociclista? (Caso seja esposa ou esposo de motociclista informar se também tem motocicleta ou é garupa)

Sou motociclista há oito anos.

3-Qual as maiores motivações você em para ser motociclista, ou seja, por que você é motociclista?

Paixão por motos, a sensação de liberdade ao sentir o vento no rosto.

4-Você usa a motocicleta para trabalho, passeios, viagens?

Uso moto para tudo, apesar de ter carro, 95% da minha locomoção é feita com moto.

5-O que e levou a participar do Moto Clube Rota 55?

Após conhecer o moto clube e seus integrantes acabei me identificando com a filosofia do mesmo.

6-Como você soube do Moto Clube e como foi seu ingresso?

Conheci por intermédio do fundador, na época presidente, quando comprei uma moto dele, conversamos por vários dias até que fui convidado a ingressar no MC.

8-(Se o Moto clube tiver regulamento, estatuto ou regras no Moto Clube, Perguntar): -Você conhece o regulamento, estatuto e regras do Moto Clube? O que você acha disto?

Acho que que você pretende participar com seriedade, precisa ter regras, para isso serve o estatuto, para mostrar sobre os direitos e deveres de seus participantes.

9-Como é organizado e desenvolvido as atividades do Moto Clube?

Por intermédio e reuniões.

10-Você considera que as finalidades do Moto Clube têm sido alcançadas?

Sim, trabalho muito e em grupo para que possamos realizar tudo que o MC se propõe a fazer.

11-Você participa das atividades do Moto Clube com qual frequência? Por quê?

100%, porque gosto de todas as atividades realizadas pelo MC.

12-Você teria alguma sugestão para fortalecer ou melhorar o Moto Clube? (Se a resposta for sim): -Quais?

Na minha opinião está ótimo assim.

13-Para você, qual a importância em participar do Moto Clube Rota 55, e o que isto tem proporcionado para você?

Muito importante, diversão, satisfação, momentos de fraternidade e ajuda ao próximo.

14-O que você mais gosta em participar do Moto Clube Rota 55?

As viagens e os encontros, os irmãos do Rota 55 e de outros MC.

15-O que você diria para incentivar as pessoas a serem motociclistas e participarem de algum Moto Clube?

Para quem ama moto, irmandade, liberdade e sentir o vento no rosto, Rock'n'Roll, esse é o lugar ideal.

16- Teria algo mais que gostaria de comentar sobre o motociclismo e sobre os Moto Clubes?

Caso queira entrar em algum MC, primeiro estude seu estatuto, conheça quais direitos e deveres, procure conhecer sua história, sua filosofia de vida, para ter certeza se realmente é bom ou não, ou se é o que realmente quer.

Entrevistado 3

1- Dados de identificação do participante: L. R. de A.

Idade: 35 anos **Sexo:** Feminino. **Possui motocicleta:** No momento não, mas já possuí. É garupa: Não.

2-Desde quando você é motociclista? (Caso seja esposa ou esposo de Motociclista informar se também tem motocicleta ou é garupa).

Desde os 18 anos, quando pude tirar a carteira de habilitação. Não sou Garupa e nem esposa de motociclista.

3-Qual as maiores motivações você em para ser motociclista, ou seja, por que você é motociclista?

Minha maior e única motivação ao motociclismo foi e sempre será meu pai, L. de A. S. Atualmente ele é o Nômade do nosso MC.

4-Você usa a motocicleta para trabalho, passeios, viagens?

No momento estou sem motocicleta, mas em todo tempo que tive, sempre usei para trabalho e lazer.

5-O que e levou a participar do Moto Clube Rota 55?

Por ter sido fundado pelo meu pai, nunca tive vontade de participar de outro. Que não fosse o Rota 55.

6-Como você soube do Moto Clube e como foi seu ingresso?

Por ter sido fundado pelo meu pai, nunca tive vontade de participar de outro que não fosse o Rota 55.

7-Desde quando você participa?

Ano de 2011, quando foi reativado.

8-(Se o Moto clube tiver regulamento, estatuto ou regras no Moto Clube, perguntar):

-Você conhece o regulamento, estatuto e regras do Moto Clube? O Que você acha disto?

Sim. Inclusive ajudei na elaboração e várias reformulações posteriores.

9-Como é organizado e desenvolvido as atividades do Moto Clube?

Temos um estatuto, o qual seguimos fielmente.

10-Você considera que as finalidades do Moto Clube têm sido alcançadas?

Sim, com certeza.

.

11-Você participa das atividades do Moto Clube com qual frequência? Por quê?

Sempre

12-Você teria alguma sugestão para fortalecer ou melhorar o Moto Clube? (Se a resposta for sim): -Quais?

No momento não.

13-Para você, qual a importância em participar do Moto Clube Rota 55, e o que isto tem proporcionado para você?

Amor e fidelidade ao Rota 55 MC. Tem me proporcionado sempre mais aprendizado e maturidade.

14-O que você mais gosta em participar do Moto Clube Rota 55?

Ações beneficentes e ambiente familiar.

15-O que você diria para incentivar as pessoas a serem motociclistas e participarem de algum Moto Clube?

Primeiramente, precisa gostar de motocicleta, fazer desse gosto um lazer e Terapia para os momentos de relaxamento. Em relação a participar de um MC, primordial é ter comprometimento e fidelidade ao brasão em que resolveu representar.

16- Teria algo mais que gostaria de comentar sobre o motociclismo e sobre os Moto Clubes?

Não, acredito que a resposta anterior fala a minha opinião.